

## POLÍTICA ECONÔMICA

Resultado da indústria no último mês de 2006, divulgado pelo IBGE, animou especialistas que já sinalizam taxas de crescimento do Produto Interno Bruto mais próximas de 4% este ano

# Mercado eleva previsão para o PIB

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O crescimento de 0,5% na produção industrial de dezembro do ano passado, índice que surpreendeu a maior parte dos especialistas, provocou uma revisão das perspectivas para a economia em 2007. Se até a semana passada havia quase um consenso de que o Produto Interno Bruto (PIB) aumentaria entre 3% e 3,5% ao longo deste ano, com base em mais um período morno para a indústria, as projeções já começam a sinalizar para taxas mais próximas de 4%. “Tudo está indicando que o desempenho do PIB neste ano será melhor do que o inicialmente previsto. Vamos ter essa confirmação com o resultado da indústria de janeiro. Se ele vier positivo, certamente teremos que rever, para cima, as expectativas para a economia em 2007”, disse o economista Rodrigo Éboli, da Mellon Global Investments.

O que mais chamou a atenção do economista, nos números divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi o forte incremento do setor de bens de capital, que inclui máquinas e equipamentos. Somente em dezembro, esse segmento expandiu-se 5,8%, mostrando que o empresariado está investindo no aumento da produção. “Ao ampliarem a capacidade instalada da indústria, os empresários demonstram confiança de que o consumo continuará firme e indicam para o Banco Central (BC) que não há riscos de um desacelamento entre oferta e demanda, uma pressão a menos sobre a inflação futura”, explicou Éboli. “Um aumento de 4% do PIB em 2007 já não é mais uma perspectiva difícil de ser alcançada”, afirmou.

Breno Fortes/CB - 28/6/06



HABITAÇÃO: ENTRADA DE RECURSOS PARA FINANCIAMENTO E CONSTRUÇÃO PREVISTA NO PAC DEVE TER IMPACTO NO PIB DESTA ANO

## Construção civil

Na avaliação do economista-chefe do Banco ABC Brasil, Luís Otávio de Souza Leal, com o fôlego demonstrado pela indústria — desde março de 2005, não se tinha um crescimento de três meses consecutivos da produção — e com a forte expansão das vendas do comércio, a projeção de aumento de 3,5% do PIB em 2007 passou a ser conservadora e pode se transformar em um piso dos cenários traçados pelo mercado.

Para ele, há um ingrediente a mais a ser adicionado nas contas feitas pelos economistas: o incremento da construção civil. O setor representa quase 60% da indústria de transformação e está demonstrando uma vitalidade que há muito não se via.

“É importante ressaltar que a construção civil é o segmento mais beneficiado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado há duas semanas pelo governo. Se o pacote tiver o

mínimo de êxito neste ano, o impacto no PIB será visível”, destacou Leal. Além disso, os bancos prometeram liberar, ao longo de 2007, mais de R\$ 20 bilhões em financiamentos para a casa própria. Nos últimos 12 meses, as 14 empresas do setor da construção que abriram o capital e lançaram ações em bolsa de valores captaram mais de R\$ 10 bilhões para tocar empreendimentos novos. Com tantos recursos disponíveis para investimentos,

mais empregos serão criados, sustentando a elevação da renda que tem impulsionado a produção de bens de consumo duráveis e não duráveis.

A pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo BC com cerca de 100 analistas e consultores, ainda não captou mudanças nas projeções para o PIB de 2007. Há 23 semanas consecutivas, as perspectivas da maioria dos entrevistados apontam para uma expansão econômica de 3,5%.